



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA INGLESA INFLUENCIADAS POR CRENÇAS E TRANSDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa de Melo Brito¹, Anna Clara Pereira Alencar²

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Inglesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado da Bahia/UNEB - *Campus X*, em Teixeira de Freitas/BA. E-mail: abrito358@gmail.com

² Graduanda do Curso de Letras Língua Inglesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado da Bahia/UNEB - *Campus X*, em Teixeira de Freitas/BA. E-mail: annaclaraalencar12@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma perspectiva de aspectos como crenças e transdisciplinaridade para uma prática crítico-reflexiva nas aulas de língua inglesa como segunda língua. Para tanto, por meio de uma atividade acadêmica, na graduação, que se estendeu para a educação básica, descrevemos nossas experiências, a partir de relatos de professoras de inglês, sobre suas práticas na rede pública de ensino.

Palavras-chave: Crenças, transdisciplinaridade, crítico-reflexiva, língua inglesa, professores de inglês.

1. Introdução

A formação dos professores que atuam no ensino de língua inglesa é importante para os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, compreender as práticas pedagógicas, crenças e percalços enfrentados por professores de inglês de instituições públicas pode contribuir significativamente para avanços nas práticas em sala de aula. Se faz necessário, portanto, compreender de que forma as crenças influenciam nas práticas pedagógicas e como se transpõem às práticas como a transdisciplinaridade, por exemplo.

Os resultados deste relato de experiência são frutos de uma atividade de pesquisa, para a disciplina de Práticas Pedagógicas II. Antes de chegarmos à escrita deste trabalho, foram realizadas revisões bibliográficas e discussões acerca dos assuntos por meio das aulas teóricas da disciplina, na graduação.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

O objetivo deste texto é descrever e analisar os resultados de uma atividade acadêmica que envolveu a realização de entrevistas com professores de inglês da educação básica. O foco principal está nas experiências e reflexões extraídas dos depoimentos, proporcionando conhecimentos que agregam na nossa formação como futuros docentes. Assim, pretendemos, a partir das reflexões produzidas nessa atividade acadêmica, apresentar nosso relato de experiência à luz das crenças e da transdisciplinaridade que circundam (ou deveriam circundar) o ensino e a aprendizagem de língua inglesa, sobretudo, na educação básica da rede pública.

2. Crenças nos processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa

O conceito de crenças não é específico. Assim como dito por Barcelos (2004, p. 129) “não existe, em LA, uma definição única para esse conceito”. Portanto, na Linguística Aplicada, há certa dificuldade em sistematizar seu significado. Todavia, Barcelos (2004, p. 132) sugere que “[...] as crenças não são somente um conceito cognitivo, mas também social, porque nascem de nossas experiências e problemas, de nossa interação com o contexto e da nossa capacidade de refletir e pensar sobre o que nos cerca”. Acerca da compreensão de que as crenças podem influenciar as práticas, Barcelos (2004) também contribui que as crenças são dinâmicas, sociais, influenciam e são influenciadas nesse processo. Portanto, as crenças não permanecem estáveis, pelo contrário, dinamizam através das práticas e são influenciadas pelo processo, além de influenciar o comportamento e que denota maior relevância em julgar como elas são usadas no processo de decisão dos professores.

Ainda em relação às crenças, Dewey (1933 apud BARCELOS, 2004, p. 129) diz que é correto afirmar que as crenças podem cobrir os assuntos que ainda não foram conhecidos. Nesse contexto, se faz necessário incluir a importância de uma postura crítico-reflexiva. Essa postura exige do professor uma postura de compreensão acerca das individualidades de cada aluno, incluindo suas crenças e como elas podem influenciar nos processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

3. Postura crítico-reflexiva e transdisciplinaridade no ensino da língua inglesa

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Pensar em educação tradicional e resultados positivos em tempos de revolução tecnológica digital é algo que demanda atenção. A postura do professor detentor do conhecimento, questionado por Freire (1996), dificilmente incentiva o aluno a se tornar corresponsável do próprio saber, tornando-o coadjuvante nessa construção. Schön (1992) destaca a importância do professor em se aproximar do aluno e compreender como ele adquire conhecimento, auxiliando-o a conectar sua experiência prática com o conhecimento acadêmico. Esse tipo de professor se torna contribuinte de um conhecimento que é construído por todos no contexto de sala de aula, no qual o aluno é corresponsável pela construção de seu próprio saber. Essa prática exige do professor uma postura de compreensão acerca das individualidades de cada aluno, entendendo os aspectos da produção do conhecimento de formas distintas.

Outro conceito a ser questionado numa prática pedagógica é o da transdisciplinaridade. Conforme Scheifer (2013, p. 934), a interdisciplinaridade supõe “um diálogo e uma troca de conhecimentos, de análises, de métodos entre duas ou mais disciplinas”. A transdisciplinaridade, por sua vez, está além da troca de disciplinas. Ela não se restringe ao ambiente escolar, pelo contrário, se constrói voltada para a participação do indivíduo na sociedade. Araújo, Barbosa e Ferreira (2016, p.6) sugerem que “neste sentido, é papel do professor romper a estrutura fragmentada de conhecimento, para algo que transcenda uma formação discente voltada para a participação na sociedade”. Participação numa sociedade com crenças variadas, pontos de vista diferentes, que contribuem em um conhecimento variado, construído a partir da união das diversas ideias. Desta maneira, a transdisciplinaridade permite a construção do conhecimento considerando a visão do outro (crenças) independente das tendências dominantes, daquilo que se espera que o professor ensine e o aluno aprenda. Nessa direção, há um ganho de conhecimento coparticipativo, que são relevantes para o aluno enquanto parte da sociedade.

4. Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, com método descritivo, baseando-se em um relato de experiência. Originando-se de uma atividade

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

acadêmica, realizada durante o curso de graduação, envolvendo entrevistas com professores da educação básica. A atividade foi conduzida com toda a turma, proporcionando uma ampla gama de visões e perspectivas dos professores. Essas visões compartilhadas foram uma importante fonte de inspiração para a produção deste texto, permitindo-nos explorar diferentes perspectivas e enriquecer nossa análise.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Para dar início a essa abordagem, foram realizadas discussões sobre textos relevantes relacionados ao tema, com o objetivo de fornecer um ponto de partida para as entrevistas que seriam conduzidas posteriormente. A etapa seguinte envolveu a elaboração das questões que seriam direcionadas aos docentes, pensando nas suas práticas e sobre a transdisciplinaridade no ensino de língua inglesa, no ensino fundamental e médio. O intuito foi obter informações significativas que pudessem ser analisadas e interpretadas, para acrescentar com a nossa formação docente. Ela nos forneceu *insights* valiosos sobre as percepções e experiências dentro da sala de aula.

Conforme observamos durante as análises, ficou evidente que a transdisciplinaridade está presente na realidade das escolas. Através disso, pudemos ver que o ensino de inglês fica “mais fácil” porque é possível transitar por meio de todas as disciplinas no processo de aprendizagem e disseminação do conteúdo. No entanto, também foram identificadas algumas dificuldades na implementação de práticas pedagógicas transdisciplinares. A falta de tempo e/ou a carga horária pequena para o ensino de inglês, ou até mesmo a falta de recursos, sejam eles tecnológicos ou financeiros, dificulta o planejamento e a execução de mais atividades integradas.

Morin afirma que (2009, p. 20), “o conhecimento torna-se pertinente quando é capaz de situar toda a informação em seu contexto e, se possível, no conjunto global no qual se insere”, com isso, podemos ver que ao transpor as quatro paredes da sala de aula, a língua inglesa é mais do que gramática. Por meio da transdisciplinaridade é possível promover um diálogo constante entre o conteúdo de língua inglesa e o



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

mundo dos alunos. Isso significa tornar as aulas mais relevantes e significativas, mostrando como o idioma se relaciona com outras disciplinas, questões sociais, culturais e políticas, fazendo com que, o pensamento crítico-reflexivo seja ativado.

Em suma, acreditamos que os *insights* obtidos podem contribuir para aprimorar a nossa formação inicial, assim como auxiliar no desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes, com o objetivo de promover um aprendizado que quebre paradigmas e enriquecedor para os alunos.

5. Conclusão

Em conclusão, o presente relato de experiência ilustra a importância das crenças e da transdisciplinaridade como elementos fundamentais no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e transformadoras. Durante este relato, tivemos a oportunidade de ver como incorporar crenças e transdisciplinaridade nas práticas pedagógicas pode potencializar o aprendizado dos alunos, estimulando a construção de conhecimento significativo, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e a formação de cidadãos com pensamento crítico-reflexivo. Através das entrevistas tivemos a oportunidade de mergulhar na vivência de quem se dedica ao ensino de inglês na educação básica. As reflexões e as experiências compartilhadas nos inspiraram a repensar as abordagens pedagógicas e a importância de ir além dos limites disciplinares. A necessidade de promover discussões produtivas em sala, incentivar a reflexão sobre o mundo e despertar o interesse dos alunos por meio da transdisciplinaridade foram tópicos que chamaram a nossa atenção. Além disso, este trabalho, contribuiu para ampliarmos nossa visão acerca das práticas pedagógicas, para sermos mais humanos em sala de aula.

Referências

BARBOSA, Franciane Ribeiro; ARAÚJO, Francilma Ribeiro Alves de; FERREIRA, Nailson Kleiton Viana. **A prática pedagógica sob ótica transdisciplinar: um espaço de integração de saberes**. Universidade Estadual do Ceará, 2016. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38713-31032016-194212.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2023.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas. Universidade Federal de Viçosa. **Linguagem & Ensino**, Vol. 7, No. 1, 2004. Disponível: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v7n1/G_Ana_Maria_Barcelos2.pdf. Acesso em: 09 de abril 2023.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php%3Fid%3D2404245&ved=2ahUKEwiQyNfHzL7_AhVIJrkGHT7WCjQQFnoECACQAQ&usq=AOvVaw2h9ZhsO1riBqBMqF2wwxZL. Acesso em: 25 de maio de 2023.

SCHEIFER, Camila Lawson. Transdisciplinaridade na linguística aplicada: um processo de desterritorialização – um movimento do terceiro espaço. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Campinas – São Paulo/Brasil. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 919-939, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/VVwjWM95B9T65ZLGwPj9ZXq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

SCHÖN, Donald A. Os professores e sua formação. In: Nóvoa, Antônio. **Dom Quixote**, Lisboa, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de maio de 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção: